

Um atraso sem confronto com os credores

O Brasil já pagou US\$ 123 bilhões de juros (incluindo os US\$ 11 bilhões previstos para este ano), ou seja, todo o estoque de sua dívida externa. Aliás, mais do que isso, uma vez que as conversões (formais e informais) e a queda das taxas de juros internacionais reduziram a dívida para US\$ 110,3 bilhões. Em 1971, o Governo pagava anualmente US\$ 300 milhões de juros; 18 anos depois, os encargos passaram para US\$ 11 bilhões, tido crescido nada menos de 3.150%.

Este ano é o primeiro, desde 1987 (ano da moratória), em que o País atrasa os pagamentos dos juros aos bancos privados. Em janeiro, o Governo pagou com uma semana de atraso US\$ 530 milhões. Aliás, durante todo o ano, têm sido adiados pagamentos de juros e taxas de pequeno valor, considerados inexpresivos pelas instituições e que não estavam incluídos na renegociação feita no ano passado. Mas o País tem

honrado os compromissos com o Banco Mundial e FMI.

O Brasil remeteu para os credores, nos últimos seis anos, US\$ 55,4 bilhões líquidos — a diferença entre os dólares que ingressaram no País e os que foram enviados ao exterior. Em toda esta década, não veio um centavo dos bancos para investimento. Os credores limitam-se a emprestar para pagamentos de juros — uma operação meramente contábil.